

FALA, DIRETORIA!!!

Um canal de comunicação entre a diretoria da Escola de Design e os alunos!

COMENTÁRIO AOS COMENTÁRIOS SOBRE O USO DA SIGLA EDA

O post sobre o uso da sigla EDA gerou respostas contundentes, praticamente todas contrárias à “intromissão” da diretoria no assunto. Voltando a ele, reconhecemos que a Feira Livre talvez não tenha sido o melhor exemplo, poderíamos ter usado outro, quem sabe aquele em que um professor, num cartaz de divulgação de um evento da e na escola, apresenta-se como “professor da EDA”. Isto de fato fez soar o alerta para que o post fosse publicado e o assunto retomado, não a Feira Livre. Mas é que, pela semântica, o nome da feira trazia o mote da liberdade que temos, que é não toda.

De início, gostaríamos de deixar claro que a intenção não é coibir o uso da sigla. Pode ser que, pelo tom do texto, tenha havido, sim, uma vontade de, digamos, inibi-lo. Porém, na próxima Feira Livre, o uso da sigla continuará livre, obviamente.

Dos comentários em si, destacamos o primeiro (ou um dos primeiros), que entende o recado e chama para a conversa. A ideia é esta, temos nossos argumentos contrários ao uso, como já está colocado, e queremos ouvir os argumentos favoráveis. Senão, poderíamos simplesmente nos valer, de antemão, de uma portaria, ou algo assim, que cumpriria sua função de regulamentar o assunto e nos daria certo respaldo diante da máquina administrativa do Estado, que, em seu papel de Estado, cobra atitudes nesse sentido de estabelecimento e cumprimento de normas.

Quanto aos outros comentários, são muitos e se valem de caminhos muito diversos, de modo que será difícil sintetizar as respostas. De um modo geral, àqueles que acharam que a diretoria perde seu tempo se ocupando de tal assunto, enquanto há problemas mais importantes ou urgentes para cuidar, como, por exemplo, a precariedade do prédio, respondemos que os assuntos simbólicos são tão importantes quanto os práticos, e que estamos ocupados também, praticamente o tempo todo, com os problemas do prédio. Acontece que atravessamos uma crise financeira terrível e um momento político totalmente avesso à universidade, sobretudo à pública. Diante disso, ainda nos movimentamos e, graças ao trabalho de todos, principalmente dos que, no dia a dia, pegam no pesado da limpeza e dos reparos do prédio, ainda conseguimos nos manter, sob certos aspectos, muito bem.

Àqueles que acham que perderam seu tempo lendo o post, nada diremos.

Alguns mencionam certo desprezo velado, ou algo assim, pela Licenciatura em Artes Visuais. No entanto, o curso, por si mesmo, pelas notas que tem nas avaliações, pelo corpo docente altamente qualificado, tanto no campo das artes, quanto no da educação, pelo que produzem, no ensino, na pesquisa e na extensão os alunos, pela inserção de ex-alunos em escolas, museus e outras instituições afins etc., por si só o curso já nos mostra que não deve nada a nenhum outro curso da escola, a não ser, talvez, em termos numéricos, já que são três cursos de design. Não há o que lamentar, pelo visto.

FALA, DIRETORIA!!!

Um canal de comunicação entre a diretoria da Escola de Design e os alunos!

Entretanto, continuaremos a defender a ideia de que se trata de um curso de licenciatura em artes (e é importante o destaque para a licenciatura, que nos faz pensar também na presença, na escola, da área da educação) que faz parte de uma escola de design (que, por sua vez, tem a arte como uma de suas bases), e não de uma escola de artes. Bastaria, para comprovarmos essa ideia, tomarmos a expressão “Escola de design e artes” e suprimirmos o “design” desse nome, baseados na própria sintaxe, que coloca design e artes no mesmo patamar: então, vocês acham mesmo que aqui é uma “Escola de artes”, tal como o são, por exemplo, a Escola Guignard, da própria UEMG, ou a Escola de Belas Artes da UFMG? A diferença não é tão sutil assim, a ponto de não poder ser percebida.

Nada é imutável, “artes plásticas” já fez parte do nome da atual Escola de Design. O próprio termo “design”, pelo seu estrangeirismo, requer que sempre estejamos a repensar o seu uso em nosso contexto. Mas, no momento, os argumentos são muitos (e aqui só mencionei dois ou três deles) para que insistamos na ideia de nos unirmos em torno de um só nome, uma só marca, que é Escola de Design. Outras conversas virão, certamente, quem sabe num ambiente que não o virtual.

QUEM FALA, DIRETORIA?

Estamos, na medida do possível, usando o plural nestes textos, para, de algum modo, dar a ideia de quem fala é a “diretoria”, uma figura, uma entidade que não se confunde, nestes textos, com uma (ou mais de uma) pessoa física, mas que tem seu corpo fixado no nono andar da escola, um corpo burocrático, feito de papéis e regras, carimbos e despachos, mas feito também de gestão, estratégia e vontade de realização. Isso, a nosso ver, entre outras vantagens, evita a personificação de rancores e mágoas, já que, neste Facebook, por vezes parece fácil passar da conversa à ofensa. Sendo assim, quando me virem (a mim, o diretor da Escola de Design) a passar pelos corredores da escola, peço-lhes não pensem que sou eu aquele que lhes fala, mas sim um outro, chamado “diretoria”.